

OUTRACOISA

ANO III - Nº 10/2005
R\$ 13,90

música e cultura

Nesta edição,
o novo CD do

Lobão

**Beatles + Metallica
Rock no Pará**

**Martha Medeiros
Viva Joe Strummer
Distribuição in...**

Lançamento do CD

"Canções dentro da noite escura"

ISSN 1806-6658



sumário

revista **outracoisa** - 10ª edição - ano III - 2005

- 8 **BEATLES E METTALICA: BIZARRIA, GOZO E... PROCESSO!**
- 12 **ÉRIKA E TELECATS**
- 18 **OS "MODERNOS", AS "MODERNAS"**
- 22 **JASON: PERRENGUE´N´ROLL**
- 24 **SENHOR FESTIVAL**
- 26 **BOA, BID!**
- 40 **WRY - EM LONDRES, CANTANDO NA BANHEIRA**
- 44 **LIBERDADE PARA BATER**
- 48 **JOE STRUMMER - STRUMMERVILLE**
- 54 **FARINHA, MEL, CACHAÇA E... RRRROCK!**
- 60 **DISTRIBUIÇÃO IN... INDEPENDENTE E INSUFICIENTE**

- 20 **Glauco Mattoso**
- 30 **Silvio Essinger**
- 42 **Vitor Paiva**
- 52 **Adilson Pereira**
- 62 **Escute Outracoisa**
- 66 **Martha Medeiros**



WRY: em Londres, cantando na banheira

Texto: Gabriela Boeing

O ano era 2001 e o grupo Wry resolveu deixar Sorocaba para trás em direção a Londres. Na cara e na coragem. E bota coragem nisso. Porque se a vida no cenário alternativo brasileiro já era difícil, imagina chegar - sendo uma banda brasileira - no Velho Continente sem conhecer ninguém e disputar um espaço no concorrido circuito londrino. E ainda acrescenta-se a isso ter que trabalhar em supermercados, cafés, restaurantes e hotéis; ter que lidar com burocracia de vistos de tempos em tempos; aprender a sobreviver em uma nova e mais dura realidade. Seria mais fácil continuar em Sorocaba, onde, tocando juntos desde 1993, tinham lá seu reconhecimento, dois álbuns gravados, fãs e podiam dizer que eram, sim, uma das maiores bandas dentro do universo alternativo.

Mas Londres era para o Wry o único caminho a seguir para continuar crescendo. "Desde o início, era essa a idéia. Cantando em inglês, não há como crescer muito no Brasil. As gravadoras não se interessam, com razão. Não há mercado", explica o vocalista Mario Bross. Conseguir juntar dinheiro e bancar pelo menos a viagem dos quatro integrantes foi um outro problema. Até que eles organizaram o festival Circadelica, reunindo cinco mil pessoas, e puderam finalmente pagar as passagens.

Chegando à capital inglesa, a primeira decepção foi ver que o estilo do momento não era exatamente o que eles esperavam. "Era o momento de bandas mais garage. Vimos que a onda não estava a nosso favor. A sensação que tivemos era de ter chegado por aqui atrasados", continua Bross. Mesmo assim, o Wry começou a se infiltrar no circuito alternativo da cidade, indo a shows aqui e conhecendo gente ali. Começaram a tocar no que é conhecido como Circuito de Banheira, o underground do underground. O primeiro estágio para quem quer ser reconhecido. Até que, em 2003, novas bandas começaram a crescer nos palcos londrinos: Snow Patrol, The Others, Kasabian, Razorlights. "O cenário começou a mudar por aqui e as coisas aconteceram para a gente também. E mais rápido do que esperávamos."

Ainda em 2003, o americano Tom O'Connor passou a ser o empresário do Wry. E o pessoal conseguiu ser reconhecido como parte do panorama underground de Londres, ao lado de bandas como The Subways, The Rakes e The Cibs. "As pessoas ainda se espantam quando descobrem que somos brasileiros. Infelizmente, o Brasil não é reconhecido por ter um cenário de rock. A referência deles mais atual é do tempo dos Mutantes", lamenta o cantor.

Com dois discos lançados no Brasil ("Direct", de 1998; "Heart-Experience", de 2001), a Wry desovou na Inglaterra, ano passado, o single "Come and fall/Where I stand", gravado na garagem transformada em estúdio da casa onde moram, em Stoke Newington (norte de Londres). O disquinho de capa rosa foi parar na Rough Trade e nas mãos de Tim Wheeler (do Ash) e de Gordon Raphael (produtor das duas bolachas dos Strokes). O próximo álbum do Wry, "Will walls rise", será produzido pela dupla - Wheeler assinará a maior parte da produção e Raphael cuidará de três faixas e do single em vinil. "Will walls rise" será lançado pela Monstro Records no Brasil. Na Inglaterra, ainda estão em negociações. Quatro singles da Wry estão disponíveis de graça na internet (www.download.com/wry). A média é de cinquenta downloads por semana para cada música.

Ainda para este ano, a Wry promete lançar no Natal o "National indie hits", com regravações de bandas indie brasileiras dos anos 90. Entre elas, Pin Ups e Pelvs. Um tributo às raízes. "No Brasil, infelizmente, é muito difícil sobreviver como banda independente. Não que por aqui seja fácil, mas há mais chances, é mais profissional. Nós podemos olhar para trás agora e sentir orgulho de onde chegamos."

>> Wry manda lembranças de Londres e diz que vai tudo muito bem por lá



Divulgação

